



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento

CONTRIBUIÇÕES DA TERMINOLOGIA PARA A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: ANÁLISE A PARTIR DA TEORIA DA COMPLEXIDADE

CONTRIBUTIONS OF TECHNICAL-SCIENTIFIC TERMINOLOGY TO THE KNOWLEDGE ORGANIZATION: AN ANALYSIS FROM THE THEORY OF COMPLEXITY

Márcia Ivo Braz – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: As áreas de especialidade têm seus discursos permeados pela terminologia própria, compartilhada pelos seus membros. Os termos são responsáveis pela designação dos conceitos, que se referem ao significado atribuído conforme o contexto de uso especializado, assim, a compreensão das ciências por novos membros ou por aqueles que lidam com diversos tipos documentais para fins de representação, permeia a tarefa da construção dos instrumentos terminológicos. Essas ferramentas retratam sistemas, que conforme a Teoria da Complexidade (TC), podem ser considerados complexos. O presente estudo tem como objetivo geral demonstrar a incidência das abordagens terminológicas nas teses e dissertações nos Programas de Pós-Graduação das áreas de Letras/Linguística e Ciência da Informação do Brasil, a partir da Teoria da Complexidade. O corpus foi composto por oitenta e três trabalhos, pesquisados na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações pelos termos "Teoria Geral da Terminologia" e "Teoria Comunicativa da Terminologia". A comparação entre os postulados da TC e os textos analisados concluiu que ambas as abordagens terminológicas utilizadas para a composição do corpus se referem aos sistemas complexos. Partindo dessa consideração, verificamos o caráter inovador desse trabalho no sentido de demonstrar a que as teorias da terminologia apresentam as características próprias da complexidade, sendo os trabalhos que seguem seus pressupostos sistemas complexos.

Palavras-chave: Terminologia; Teoria da Complexidade; Organização do Conhecimento.

Abstract: *The specialty areas have their discourses permeated by their own terminology, shared by their members. The terms are responsible for the designation of concepts, which refer to the meaning attributed according to the context of specialized use, thus, the understanding of the sciences by new members or by those who deal with different types of documents for representation purposes, permeates the task of construction of terminological instruments. These tools portray systems that, according to the Complexity Theory (CT), can be considered complex. The present study has as general objective to demonstrate the incidence of terminological approaches in theses and dissertations in Graduate Programs in the areas of Letters/Linguistics and Information Science in Brazil, based on the Complexity Theory. The corpus consisted of eighty-three works, researched in the Digital Library of Theses and Dissertations under the terms "General Theory of Terminology" and "Communicative Theory of Terminology". The comparison between the CT postulates and the analyzed texts concluded that both terminological approaches used to compose the corpus refer to complex systems. Based on this consideration, we verified the innovative character of this work in the sense of demonstrating that*

terminology theories present the characteristics of complexity, and the works that follow their presuppositions are complex systems.

Keywords: *Terminology; Complexity Theory; Knowledge Organization.*

1 INTRODUÇÃO

Aprender e apreender uma ciência implica no entendimento da linguagem de especialidade respectivamente constituída, conferindo aplicação mais eficaz dos princípios, métodos e técnicas. Deste modo, a definição concisa de um universo conceitual e terminológico determina os fatos próprios de um universo de especialidade e, à medida que vai se constituindo, consolida a ciência e a sua identidade epistemológica.

As linguagens de especialidade estão presentes no cotidiano da produção científica e em seu tratamento, e são a base para o estabelecimento de novas unidades terminológicas, nas quais desempenham um papel fundamental. Nesse sentido, a Terminologia tem sido um instrumento essencial para a representação do conhecimento, especialmente científico, cuja utilidade está diretamente ligada com a Organização do Conhecimento.

Enquanto áreas convergentes, a Linguística, que muito contribui em oferecer o respaldo em Lexicologia e Terminologia, e a Organização do Conhecimento, no sentido de materializar essas teorias, têm resultado em diversas produções a nível de pós-graduação. Contudo, não há um mapeamento dessas teses e dissertações como produções acadêmicas finais para que se possa definir o panorama dessas contribuições.

Essas contribuições entre ciências convergem para um estudo das relações entre si, o que pode ser observado através do ponto de vista da Teoria da Complexidade (TC), que analisa a natureza não linear das conexões ou interações entre os componentes de um sistema dinâmico: as áreas do conhecimento. Desse modo, temos o seguinte questionamento: “De que maneira as abordagens terminológicas incidem em teses e dissertações das áreas Organização do Conhecimento e Linguística, sob a ótica da Teoria da Complexidade?”

Esse questionamento se baseia na conexão entre Terminologia e Organização do Conhecimento e sua manifestação na produção científica em pós-graduação no Brasil, nos principais tipos de contribuição (teóricas e práticas) em Ciência da Informação, que são possíveis através da Terminologia e as características da Teoria da Complexidade observadas nesses contextos.

O contexto de estudo deste trabalho são as teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação brasileiros nas áreas de Letras/Linguística e Ciência da Informação, conforme a Tabela de Áreas do Conhecimento da CAPES, nos últimos vinte anos. A delimitação desses dois campos se deu a partir da temática da pesquisa, uma vez que a Ciência da Informação no tocante à Organização do Conhecimento, incorpora elementos da Terminologia, subárea da Linguística Aplicada.

Partindo do preceito de que a Organização do Conhecimento se beneficia dos princípios e da literatura em Terminologia, o objetivo geral deste trabalho é demonstrar a incidência das abordagens terminológicas nas teses e dissertações nos Programas de Pós-Graduação das áreas de Letras/Linguística e Ciência da Informação do Brasil, a partir da Teoria da Complexidade. Foram consideradas, neste artigo, teses e dissertações sobre Teoria Geral da Terminologia e Teoria Comunicativa da Terminologia constatado em pesquisa prévia (BRAZ, 2020) um número mais expressivo dessas duas teorias terminológicas em detrimento das demais identificadas na literatura.

2 LÉXICO E TERMINOLOGIA

A linguagem é um conceito amplo, que compreende a comunicação e expressão e não ocorre essencialmente no plano verbal, mas também nos contextos dos registros de informação. Fiorin (2013) considera a língua como um sistema formado de signos próprios aos membros de uma comunidade, constituindo-se em um universo de possibilidades que podem ser utilizadas por seus usuários, sendo o léxico “[...] o patrimônio vocabular de uma dada comunidade linguística ao longo de sua história. Para as línguas de civilização, esse patrimônio constitui-se um tesouro cultural e abstrato [...] herança de signos lexicais” (BIDERMAN, 2001, p. 14). Desse modo, o léxico de comunidades de especialistas, por exemplo, definido pela autora como linguagem técnico-científica, ou terminologia especializada que interessa aos especialistas de uma ciência é ilimitado, pois sempre pode comportar novos termos.

Sobre os estudos dedicados ao léxico, há três campos de investigação que mesmo sendo complementares, possuem seus próprios objetos, metodologias e pressupostos teóricos: a Lexicologia, que trata dos problemas teóricos e estudos científicos do léxico, a Lexicografia, que se volta às técnicas de elaboração de dicionários para a descrição da língua através das obras lexicográficas, e a Terminologia, cujo cerne é o termo e os conceitos que fazem parte das áreas de especialidade (OLIVEIRA; ISQUERDO, 2001, p 10).

É preciso também destacar que, além do diálogo com a Lexicografia e Lexicologia, a Terminologia eleva o campo dos estudos da linguagem para um patamar interdisciplinar, uma vez que as bases teóricas e investigativas podem ser aplicadas em outras ciências tanto no sentido de compilar, descrever e representar sua rede lexical quanto conceitual. Ademais, as obras terminográficas são ferramentas utilizadas para a representação dos assuntos tratados nos mais diversos suportes, o que é objeto de estudo também da Ciência da Informação.

Sobre a delimitação das duas principais teorias terminológicas aqui discutidas, temos um breve panorama:

1) Teoria Geral da Terminologia, cujo precursor, Eugen Wüster (1998), estabelece os princípios que foram alvo de debate ao longo das teorias seguintes. O ponto de partida da Teoria Geral da Terminologia – TGT, é a normalização internacional da linguagem técnica, sua proposta mais conhecida. Está relacionada às áreas de especialidade e suas formas de expressão e comunicação, uma vez que o objetivo é a comunicação científica eficiente entre os especialistas de cada área, o que lhe confere o caráter interdisciplinar pela necessidade de colaboração entre os profissionais de outras disciplinas e os terminólogos, e transdisciplinar, por estar presente no contexto discursivo e no léxico especializado das ciências.

2) Teoria Comunicativa da Terminologia, que surgiu no final da década de 1990 trazendo como grande nome Maria Teresa Cabré (1993, 1999). Na TCT, as unidades terminológicas, e não os conceitos, são o ponto central de investigação, além de não ser estabelecida uma diferença, a priori, entre termo e palavra, mas os termos devem ser observados e considerados em seu ambiente natural de ocorrência, ou seja, nos discursos especializados, além de admitir a variação conceitual (ALMEIDA, 2006).

Importante destacar que as atividades realizadas no âmbito da Organização do Conhecimento resultam, por exemplo, nos trabalhos terminológicos e terminográficos aplicados à documentação e refletem uma das suas finalidades: a representação do conhecimento, ou seja, dos conceitos contidos nos registros de informação.

3 ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

As definições na literatura de Ciência da Informação acerca da Organização do Conhecimento trazem dois conceitos: o primeiro, Organização da Informação, que remete ao ordenamento lógico e a descrição física e de conteúdo de um documento a partir de suas características individuais em processos como a indexação e a catalogação, cujo resultado é a

representação da informação. O segundo conceito, sobre Organização do Conhecimento, se refere às questões conceituais. O resultado da OC são os Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) como representações do universo conceitual de uma área específica do saber ou de um contexto, contendo os conceitos próprios da área em questão, expressos através de termos e os relacionamentos que possuem com outros termos que fazem parte do repertório ali contido.

As principais definições para a OC foram retratadas por alguns autores, a exemplo de Carlan (2010). Para elas, a OC é tratada como a ciência cujos objetivos são a ordenação, estruturação e sistematização dos conceitos a partir de suas características, que "[...] podem ser definidas como elementos de herança do objeto, e a aplicação dos conceitos e classes dos conceitos ordenados pela indicação de valores, dos referentes conteúdos dos objetos ou assuntos" (CARLAN, 2010, p. 25).

A importância da organização de conceitos ocupa uma posição central nas definições, e concordamos com essa visão, sobretudo pela aplicação nos SOC, que muito tem favorecido a construção de estruturas para a resolução de problemas de informação em contextos como catálogos, bases de dados, sites e organizações. Nesse sentido, é importante mencionar a Teoria do Conceito (DAHLBERG, 1978, p. 101)

As linguagens utilizadas nas necessidades da vida diária denominam-se linguagens naturais. Além destas, o homem criou outras, chamadas linguagens especiais ou linguagens artificiais ou linguagens formalizadas, como a linguagem da química, linguagem da matemática, linguagem da lógica, linguagem dos sistemas de classificação, etc. [...] Com a ajuda da linguagem foi o homem capaz de relacionar-se com os vários objetos que o circundavam e foi também capaz de elaborar enunciados sobre os mesmos. São da maior importância as definições corretas dos conceitos, pois que o contínuo desenvolvimento do conhecimento e da linguagem, conduz-nos à utilização de sempre novos termos e conceitos [...].

Do mesmo modo que a Terminologia não está presente em apenas um domínio científico, a Organização do Conhecimento, de acordo com Hjørland (2008, p. 98, tradução nossa), não se caracteriza como um campo particularmente pertencente à Ciência da Informação:

A Organização do Conhecimento não é algo que os profissionais de Biblioteconomia e Ciência da Informação podem fazer sem considerar a pesquisa em outros domínios, por exemplo, ciência da computação, linguística e processamento de linguagem natural, teoria do conhecimento, teoria da organização social etc. da natureza do conhecimento, cognição,

linguagem e organização social é decisiva para a compreensão de KO e, portanto, para a capacidade de projetar, avaliar e usar processos de organização de conhecimento e sistemas de organização de conhecimento. Muitos campos podem ter interesse nas questões definidoras da organização do conhecimento ou podem ser considerados disciplinas relacionadas.

Desta feita, estudo da OC nos permite o mapeamento conceitual de áreas do conhecimento ou contextos específicos que se deseja representar, através da representação os documentos oriundos dos membros desses campos do saber, que se encontram nos lugares de memória – as unidades de informação. Assim, através de trabalhos terminológicos e terminográficos aplicados à documentação podemos recuperar documentos e informação a respeito da área ou comunidade discursiva desejada.

4 TEORIA DA COMPLEXIDADE

Uma das principais características da humanidade, a comunicação, foi constituída por interações face a face, possibilitando aos indivíduos relacionar-se e estabelecerem um intercâmbio de simbolismos compartilhando. Dessa forma, a comunicação possui sentido quando é conectada aos elementos socioculturais e políticos relativos ao espaço onde os indivíduos de determinada sociedade convivem, contudo, a comunicação passou por algumas revoluções, especialmente com o advento e a popularização dos meios de comunicação.

É seguindo o conceito de que a comunicação é complexa e não linear, e que as pessoas têm a capacidade para entender e interpretar informações, que se inicia o Paradigma da Complexidade. O pensamento complexo é aquele que advém e sofre influência de ações e reações, é não-linear e cheio de ramificações, ou seja, é no ato de articular informações e entender seus contextos que se dá o conhecimento.

O termo complexidade surgiu na ciência física com os conceitos de microfísica e macrofísica, e hoje é abraçada pela ciência de maneira geral. Segundo Larsen-Freeman e Cameron (2008, p. 4, tradução nossa).

[...] a teoria da complexidade foi tirada de seus campos de origem da biologia, matemática e física, e aplicada em outras disciplinas. A gestão de negócios estava no início da cena, adotando ideias e termos da teoria da complexidade para entender as organizações como sistemas complexos e processos dinâmicos, como cadeias de oferta e demanda. Economistas que trabalham no Instituto de Santa Fé e em outros lugares desenvolveram modelos de sistemas econômicos como sistemas adaptativos complexos, e os epidemiologistas modelaram a disseminação de doenças como um sistema complexo.

Assim, a Teoria da Complexidade (TC) abraça a complexidade, a interconectividade e o dinamismo (LARSEN-FREEMAN; CAMERON, 2008). Na Linguística Aplicada, os sistemas complexos (ou com complexidade) se fazem presentes em diversas situações, sendo uma área repleta de dispositivos que podem influenciar na comunicação entre as partes. Esses sistemas não são lineares, e suas interações podem modificar os significados dos objetos estudados.

Larsen-Freeman (1997) explica que a linguagem é um sistema complexo, dinâmico, não-linear, imprevisível, aberto, auto-organizado, sensível ao feedback e adaptável. Além dessas características, um sistema complexo é composto por diferentes subsistemas, como fonologia, morfologia, léxico e outros, que por sua vez são interdependentes: uma mudança significativa em qualquer um deles pode resultar em uma mudança nos demais.

Ao comparar a língua(gem) com uma composição complexa cujos subsistemas são interdependentes, observa-se que temos um padrão genérico que possibilita, por exemplo, a comunicação entre pessoas que vivem em locais distantes geograficamente, ou mesmo que uma comunidade especialista possa compartilhar os mesmos conceitos através dos mesmos termos ou equivalentes em outra língua. Contudo, mesmo havendo um padrão, não é possível estabelecer prospecções concretas e estabelecer como serão as futuras modificações ou inclusões no universo da língua(gem).

Além das reflexões e do estabelecimento da TC, Morin (2011) estabeleceu os princípios caracterizadores de sua teoria, os quais serão apresentados a diante:

a) Princípio dialógico, que tem como premissa a dualidade dentro do seio da unidade: enquanto um suprime o outro, ambos concorrem para que se produza a organização e a complexidade; a ordem e a desordem se complementam, surgindo a relação entre ordem/desordem/organização, uma vez que os fenômenos desordenados são necessários para a que fenômenos organizados emergem, colaborando com a ordem.

b) Princípio da recursão organizacional, também chamado de circuito recursivo ou realidade recíproca, é um “processo em que os produtos e os efeitos são ao mesmo tempo causas e produtores do que os produz” (MORIN *et al.*, 2003, p. 74).

c) Princípio hologramático, que traz a ideia do holograma, porém, não se detém no reducionismo, que enfatiza as partes, nem no holismo, que privilegia o todo: assim como o princípio recursivo, admite que a parte integra o todo, mas que também o todo está na parte.

d) Princípio sistêmico ou organizacional, deriva-se do princípio hologramático, baseado na impossibilidade de acessar o conhecimento do todo considerando as partes separadas, ou

ainda das partes sem considerar o todo. Nesse modelo, o todo possui propriedades que não se manifestam nas partes quando estão isoladas. Por outro lado, ao se organizarem, as partes possibilitam que emergjam propriedades que caracterizam dada realidade.

e) Princípio do circuito retroativo, onde habitam a circularidade ou recursividade, no qual os efeitos agem sobre as causas e as realimentam, favorecendo um equilíbrio que ocorre de forma dinâmica e mútua. Nesse sentido, há uma ruptura no que concerne à lógica linear que considera apenas causa e efeito: é possível, segundo esse princípio, que os efeitos produzidos possam incorrer em novas situações de causalidade.

f) Princípio da autonomia e dependência, baseado na relação entre dependência *versus* autonomia. Cada sistema possui uma dinâmica própria, que se mantém por meio de uma relação de dependência com o entorno: os movimentos de uma determinada cultura estão diretamente sustentados e estimulados por essa mesma cultura.

g) Princípio da reintrodução do conhecimento, que sinaliza que todo conhecimento resulta da reconstrução de outros conhecimentos, onde o ponto de diferença é formado pela época e cultura específicas onde foram produzidos.

Tais princípios, norteados à luz do pensamento complexo, serão evidenciados de forma que possam ser integrados com as discussões das teorias terminológicas.

5 MÉTODO

Com o objetivo de demonstrar a incidência das abordagens terminológicas nas teses e dissertações defendidas nos Programas de Pós-Graduação das áreas de Letras/Linguística e Ciência da Informação do Brasil, a partir da Teoria da Complexidade e como esses trabalhos refletem características da Teoria da Complexidade, o percurso metodológico aqui delineado partiu da análise de um corpus composto por 83 (oitenta e três) teses e dissertações oriundas de programas de pós-graduação as áreas de Letras/Linguística e Ciência da Informação que tratam predominantemente de Terminologia, sendo foi organizado nas seguintes etapas:

a) Estabelecimento dos programas de pós-graduação através de informações disponibilizadas pelo site da Capes em Linguística/Literatura e Ciência da Informação;

b) Listagem dos trabalhos referentes aos últimos 20 anos, correspondentes ao interstício de 1998 até 2018, através da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações¹;

¹ <https://bdtd.ibict.br/>

c) Análise individual de cada trabalho, através das macroestruturas: programa de pós-graduação; ano de defesa; Autor do trabalho; título; base teórica utilizada e produtos/resultados obtidos;

d) Compilação e considerações acerca dos resultados.

O critério para a seleção dos trabalhos foram as teorias terminológicas que detêm mais destaque e estiveram presentes na literatura por mais tempo: a Teoria Geral da Terminologia de Wüster como precursora, cuja influência mais proeminente ocorre entre 1930 e 1975, e a Teoria Comunicativa da Terminologia, que encontra nos estudos de Cabré. Foi realizado um teste preliminar, através do qual foi possível observar a tendência de escolha por parte dos autores pela TGT e TCT como fundamentos de pesquisa.

Nas pesquisas na BDTD, foram utilizados os termos “Teoria Geral da Terminologia” e “Teoria Comunicativa da Terminologia”². Cada termo foi pesquisado em uma busca própria, entre aspas, o que possibilita a pesquisa pelo termo exato e não palavra por palavra. A opção de busca escolhida foi “Todos os campos”, o que abrange os metadados título, assunto em língua portuguesa, viabilizando respostas mais amplas em números e garantindo que um número maior de publicações seja recuperado, oportunizando uma gama mais ampla (e talvez mais rica) de exemplares para investigação.

Para otimizar a leitura dos exemplares selecionados, foram determinados como macroestruturas obrigatórias de análise: resumo e palavras-chave, introdução, método e considerações finais. Após a verificação de cada incidência em planilha do programa Microsoft Excel, foi construído um quadro geral dessas categorias (BRAZ, 2020), buscando, ao final, a evidenciação de características complexas do objeto de estudo.

Para este trabalho, consideramos como sistema complexo as interações e diálogos entre as teorias terminológicas expressas nas teses e dissertações analisadas, que compuseram o objeto de estudo aqui apresentado. Assim, discutiremos os resultados conforme o Quadro 1, que detalha as categorias de análise das teses e dissertações:

Quadro 1 - Categorias de análise da TC em relação à Terminologia

CATEGORIA	DESCRIÇÃO
<i>1. Sistemas complexos possuem um grande número de elementos</i>	Esse aspecto se enquadra diretamente à proposta de análise dos textos de teses e dissertações que será realizada nesta pesquisa: Há uma variedade de diálogos

² Pesquisa realizada entre julho e dezembro de 2019.

	entre as teorias terminológicas e contextos de uso, o que pode ser caracterizado através da diversidade de trabalhos de pós-graduação <i>stricto sensu</i> .
2. <i>Os elementos constituintes de um sistema complexo interagem dinamicamente</i>	Considerando que as teorias da terminologia dialogam entre si, podemos caracterizá-las como sistemas complexos, o que pode ser constatado em pesquisas próximas, na mesma instituição, assim como em instituições diferentes, sinalizando que embora a citação de autores de teorias clássicas seja o ponto de partida, teorias e discussões resultantes dos clássicos também são referenciadas.
3. <i>Os níveis de interação em sistemas complexos são muito ricos</i>	Aspecto relacionado ao anterior, acrescido o fato de que os níveis de interação se tornam ricos pela variedade de abordagens terminológicas em torno das teorias clássicas e a pluralidade de perspectivas que podem ser trabalhadas em Terminologia. Desse modo, consideramos os níveis de interação muito ricos, pois os estudos terminológicos podem ser empreendidos desde as questões do léxico, do estudo de comunidades específicas até o desenvolvimento de uma ferramenta terminológica, como os tesouros e ontologias, por exemplo.
4. <i>As interações em sistemas complexos não são lineares</i>	As interações não seguem necessariamente regras ou fluxos. Esse é um caráter fundamental, uma vez que buscamos diálogos entre teorias terminológicas, que geralmente não se limitam a uma única teoria, ou apenas teorias contemporâneas, havendo uma natureza dinâmica na sua aplicação.
5. <i>As interações são, majoritariamente, de curta distância</i>	Esse quesito é entendido como o intervalo de tempo em que foram desenvolvidas as teorias que embasam os diálogos, como aqueles que se baseiam nos resultados de pesquisas anteriores, ou que dão continuidade a determinados projetos.
6. <i>Nos sistemas complexos existe circularidade e recursividade nas interconexões</i>	Assim como o princípio da recursão organizacional, esse aspecto compreende a interação individual-coletiva, ou seja, as interações sugerem que uma teoria pode ser utilizada por diferentes autores, mas que resultam em procedimentos individuais. Assim, mesmo com a variedade de trabalhos é possível, por exemplo, que as mesmas teorias tenham sido utilizadas.
7. <i>Sistemas complexos são sistemas abertos</i>	Esse aspecto requer que os sistemas complexos interajam com outros sistemas. Um exemplo é quando concebemos as teorias da terminologia como sistemas complexos, onde outros sistemas estão em interação com elas, como a complexidade das pesquisas desenvolvidas nas universidades de onde vieram as teses e dissertação que compuseram a análise.
8. <i>Sistemas complexos operam sob condições longe de equilíbrio</i>	Contrários à estabilidade e à simetria, os sistemas complexos necessitam de contínuas reelaborações e transformações, como um processo de natureza constante. Esse atributo está presente nas discussões entre as teorias terminológicas, não necessariamente possuem um ponto de equilíbrio. Considerando a necessidade de transformação e reelaboração constantes, não é possível que se alcance a estabilidade completa em um sistema complexo.
9. <i>A importância da história</i>	É importante, para esse aspecto, que as noções de tempo e espaço estejam próximas, tanto pelo fato de os sistemas complexos evoluírem cronologicamente e pela ordem como as teorias se apresentam, quanto para incorporar elementos do passado para a compreensão de pontos de vista atuais. É fundamental considerar esse ponto, uma vez que as teorias terminológicas desenvolvem certas especificidades conforme o período e os propósitos para que foram elaboradas.
10. <i>Elementos individuais ignoram o comportamento do sistema total no qual estão emersos</i>	A interdependência é um fator chave para a compreensão desse aspecto, uma vez que isoladamente, os elementos não representam nem compreendem a complexidade do sistema na sua totalidade. Aproximando essa questão das teorias terminológicas, é necessário destacar que a sua diversidade, mas que, sozinhas, não caracterizam a realidade de uma forma abrangente, mesmo que algumas pareçam ser mais extensivas, de modo que não é possível representar profundamente as especificidades.

Fonte: desenvolvido pela autora

Partindo das análises realizadas, procedemos com as discussões, apresentadas na seção seguinte.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Utilizando o termo "Teoria Geral da Terminologia", foram obtidos 8 (oito) registros, dos quais 6 dissertações e 2 teses. Além disso, 4 resultados referem-se à área de Linguística/Literatura e 4 relativos à Ciência da Informação. Pudemos observar que, embora os trabalhos tenham sido representados como tendo a TGT como base teórica, há algumas combinações com a Teoria Comunicativa da Terminologia e, por esse motivo, contemplam a maioria das categorias de análise da Teoria da Complexidade, uma vez que existe o diálogo entre teorias terminológicas na maioria dos casos, uma forte presença de estudos práticos, cujo resultado da pesquisa é um produto, como os vocabulários e glossários, além de metodologias de estudo.

Outros aspectos da TC em relação à Terminologia que foram identificados são as interações de curta distância, que se referem à consideração de estudos ou pesquisas anteriores, assim como continuidade de projetos já iniciados anteriormente, interações externas com outras áreas ou teorias, a relevância do contexto e da sua história para a realização das investigações, assim como a recursividade e circularidade nas interconexões teóricas que se fazem presentes em parte significativa das teses e dissertações.

Foi possível observar uma tendência para a construção de instrumentos terminológicos, como glossários (três ocorrências) e vocabulários controlados (duas ocorrências), demarcando o tipo de instrumento conforme a área do conhecimento: enquanto os glossários são característicos da Linguística e Literatura, os vocabulários controlados são comuns à Ciência da Informação, conforme os objetivos de uso.

Acerca da TGT combinada com outras teorias, há uma inclinação em trazer a Teoria Comunicativa da Terminologia para compor o quadro investigativo, sendo a TCT apontada em cinco ocorrências, sinalizando que alguns trabalhos prezam por concepções conservadoras, porém, a vertente comunicativa é presente conforme circunstâncias contextuais.

Em relação às produções considerando os programas de pós-graduação aos quais estão vinculadas, podemos observar que existe uma diversidade, não permitindo apontar uma tendência de utilização da Teoria Geral da Terminologia em algum programa em particular. Por outro lado, essa pulverização pode denotar que existe uma propagação dos princípios da TGT em uma diversidade de instituições nas duas áreas aqui retratadas.

A pesquisa sobre TCT retornou 77 (setenta e sete)³ registros, dos quais 47 dissertações e 30 teses. Há um grande destaque para a área de Letras/Linguística e programas de pós-graduação em tradução, que juntos detêm 87% dos trabalhos, uma vez que alguns programas se dedicam, em suas linhas de pesquisa ao estudo do léxico. Desta vez, a área de Ciência da Informação forneceu 8 registros, diferente do panorama anterior com a TGT, onde figurava na metade das ocorrências. Além disso, grande destaque para os trabalhos com resultados práticos: 43 desenvolveram algum produto, enquanto 32 se dedicaram às questões teóricas.

A respeito das bases teóricas, a TCT predomina, embora sobressaiam teorias auxiliares em algumas ocorrências, tais como a Teoria Geral da Terminologia, a Socioterminologia e a Teoria Sociocognitiva da Terminologia. Contudo, ficou clara a preferência por seguir metodologicamente a TCT, uma vez que no Brasil há uma forte influência dos estudos de Cabré, pesquisadora ainda em atividade, o que permite seguimento da teoria.

Em relação às categorias da complexidade, tratadas no Quadro 1, os trabalhos são compostos por um grande número de elementos (Categoria 1), interações dinâmicas entre teorias terminológicas como a TGT e TCT ou apenas TGT e teorias próprias das áreas específicas que foram citadas em cada trabalho⁴ (Categoria 2), que não necessariamente seguiram cronologias, sendo assim não-lineares (Categoria 4). Além disso, possuem níveis ricos de interação, uma vez que existe uma variedade de abordagens terminológicas em torno das teorias clássicas, estudos de comunidades específicas e desenvolvimento de ferramentas terminológicas (Categoria 3).

Ainda sobre as categorias da TC em relação à Terminologia, as interações de curta distância são baseadas em resultados de pesquisas anteriores ou dão continuidade a determinados projetos (Categoria 5), contudo, nenhum dos trabalhos analisados apresentou essa característica, uma vez que buscam fundamentos teóricos na TGT ou TGT combinada a outra teoria que estão cronologicamente distantes, sendo por esse motivo a categoria que menos apresenta influência no contexto desta pesquisa.

Há ainda características de circularidade e recursividade nas interconexões teóricas, uma vez que a TGT sozinha ou TGT combinada com TCT estão presentes nos programas de pós-graduação e nas duas áreas (Categoria 6), o que demonstra uma conexão entre a Ciência da Informação e Linguística/Literatura no tocante à Teoria Geral da Terminologia. Essa

³Foram recuperados 79 registros, sendo duas incidências contendo registros duplicados.

constatação também corrobora que Terminologia expressa através das teses e dissertações que têm a TGT como fundamento são sistemas abertos, uma vez que as interações externas configuram um princípio da complexidade (Categoria 7).

É importante mencionar que a diversidade de temáticas, aplicações, experimentos e combinações assinalam mais uma particularidade dos sistemas complexos, que é a falta de estabilidade e simetria, uma vez que se considera a necessidade de transformação e reelaborações constantes (Categoria 8), causadas por fatores como contexto e necessidade de ajustes ao tempo e espaço, embora haja que se considerar elementos já estabelecidos para a compreensão de pontos atuais (Categoria 9).

Uma propriedade identificada em todos os trabalhos é que foram concebidos para responder hipóteses e problemas particulares de cada área, ou seja, não é comum que se atenda a pontos de vista mais gerais, como a crítica ou tentativa de reestruturação teórica, o que nos leva a concluir que a diversidade quando pautada na individualidade não caracteriza a realidade, ou seja, o todo, de uma forma abrangente (Categoria 10).

Um dado expressivo é que as pesquisas estão concentradas nos últimos 10 anos, sendo 59 trabalhos desenvolvidos desde 2009, com expressivo aumento entre 2014 e 2018, o que implica afirmar que a TCT continua sendo uma teoria de bastante relevância para o cenário terminológico no Brasil.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada ciência ou área de especialidade tem seus discursos típicos, permeados pela terminologia própria, partilhada pelos membros dessa comunidade. Os termos são responsáveis pela designação dos conceitos, que se referem ao significado atribuído conforme o contexto de uso especializado. Assim, a compreensão das ciências por novos membros ou por aqueles que lidam com os diversos tipos de textos para fins de representação, permeia a tarefa da construção dos instrumentos terminológicos, como os dicionários, glossários e vocabulários e também os Sistemas de Organização do Conhecimento.

Essas ferramentas retratam sistemas, que conforme a Teoria da Complexidade, podem ser considerados complexos: a TC pondera que características como a observação da natureza do todo através do estudo das partes e a soma das partes resultando inclusive mais do que o próprio todo, porque considera a riqueza das interações entre os subsistemas.

Além disso, as análises revelaram que os trabalhos teóricos e práticos em Terminologia possuem correspondências com a Teoria da Complexidade em diversas nuances, a exemplo da ótica de Morin (2011;2015) sobre os princípios da complexidade, onde cada um desses pode ser exemplificado com os trabalhos que compuseram o *corpus* aqui estudado. Diante dessas constatações, é possível refletir sobre as lacunas de investigação na temática da complexidade, TC e sistemas complexos no que concerne à Terminologia pelas ciências que se beneficiam de seus pressupostos, o que poderia tornar as possibilidades de investigação mais diversificadas.

Para a Linguística, de onde a Terminologia está fortemente ancorada desde as suas tradições, considerar diálogos com a TC e seus princípios é uma perspectiva interessante. Ademais, a Ciência da Informação, especialmente a área de Organização da Informação, pode se beneficiar da TC ao considerar novas facetas ao que tradicionalmente gira em torno das formas de comunicação de uma determinada comunidade e dos modos de uso de vocábulos (especializados ou não) por essa mesma comunidade, como o relacionamento com disciplinas ou temáticas, o intercâmbio de conceitos, novos modos de organização para que seja permitida a interoperabilidade entre bases de dados e sistemas além dos que já existem, ou seja, uma visão mais global que também desafia os modos de trabalhar a Terminologia. Assim, uma perspectiva mais moderna para atualização teórica e para a construção de ferramentas especializadas, como tesouros e ontologias, poderia estimular positivamente os processos de representação temática e indexação, em sentido amplo.

Portanto, diante dos debates e análises aqui desenvolvidas acerca dos intercâmbios entre Terminologia e Organização do Conhecimento, verificamos contribuições profícuas que se estendem desde muito tempo e permeiam os fazeres de ambas as áreas. Ao trazer o olhar da complexidade através dos quadros aqui expostos, esperamos ter enriquecido as discussões e cumprido satisfatoriamente nossos objetivos de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. M. B. A Teoria Comunicativa da Terminologia e a sua prática. **Alfa**, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 85-101, 2006. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/index.php/alfa/article/viewFile/1413/1114>. Acesso em: 21 fev. 2019.

BIDERMANN, M. T. C. **Teoria linguística: teoria lexical e linguística computacional**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BRAZ, M. I. **Contribuições da terminologia técnico-científica para a Organização do Conhecimento**: uma análise a partir da Teoria da Complexidade. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2020.

CABRÉ, M.T. **La terminología**: teoría, metodología, aplicaciones. Barcelona: Ed. Antártida; Empúries, 1993.

CABRÉ, M.T. **La terminología**: Representación y comunicación: Elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, 1999.

CARLAN, E. **Sistemas de Organização do Conhecimento**: uma reflexão no contexto da Ciência da Informação. 2010. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/7465>. Acesso em: 7 abr. 2020.

DAHLBERG, I. Teoria do Conceito. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, 1978.

FIORIN, J. L. (Org.) **Linguística? Que é isso?** São Paulo: Contexto, 2013.

GAUDIN, F. **Pour une socioterminologie**: des problèmes sémantiques aux pratiques institutionnelles. Rouen: Publications de l'Université de Rouen, 1993.

HJORLAND, B. What is knowledge organization (KO)? **Knowl. Org.**, v. 35, n. 3/2, p. 86-111, 2008.

LARSEN-FREEMAN, D. Chaos/Complexity Science and Second Language Acquisition. **Applied Linguistics**, Oxford, v.18, n. 2, 1997.

LARSEN-FREEMAN, D.; CAMERON, L. **Complex System and Applied Linguistics**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

MORIN, E. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. 8. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

OLIVEIRA, M. P. P.; ISQUERDO, A. N. Apresentação. In: OLIVEIRA, M. P. P.; ISQUERDO, A. N. (orgs.) **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. 2. ed. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001.

TEMMERMAN, R. **Towards new ways of terminology description**: the sociocognitive approach. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2000.

WÜSTER, E. **Introducción a la teoría general de la terminología e a la lexicografía terminológica**. Barcelona: Instituto Universitario de Linguística Aplicada, 1998.